

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 145 – abril/2021 – semana 2

Em meio ao crescente risco de que o Brasil, preso às incertezas sanitária, fiscal e política – que se retroalimentam enquanto a pandemia da Covid-19 acomete sobremaneira o País – se descole cada vez mais da esperada recuperação global deste ano, os economistas consultados pelo Banco Central no relatório Focus voltaram a piorar suas projeções para a economia, diminuindo ainda mais uma já magra projeção de crescimento do PIB e aumentando a projeção para a inflação. O cenário em que o mundo volta a crescer com mais força – sancionando o aumento recente nos preços das *commodities* – sem que o Brasil reduza a incerteza de sua economia é, como temos afirmado, especialmente negativo, pois nele a taxa de câmbio permaneceria pressionada, afetando a inflação e anulando os benefícios do aumento de renda que poderia estar associado ao aumento no preço dos produtos básicos que exportamos. No mundo, as economias centrais e algumas emergentes caminham – ainda que em diferentes ritmos – para alguma

normalidade, com o avanço da vacinação e/ou um controle mais eficiente da pandemia. O caso mais emblemático é da maior economia do mundo, a dos EUA, onde a meta para a vacinação de toda a população adulta foi adiantada para meados deste mês e são cada vez mais consistentes as sinalizações de que o presidente Joe Biden – apesar dos riscos inflacionários e com o apoio da autoridade monetária americana, o Fed – vai fundo em sua aposta de estimular a economia por meio da maior expansão fiscal desde a Segunda Guerra Mundial. No Brasil, enquanto isso, a vacinação ganhou algum ritmo, mas ainda é, com frequência, marcada por paralisações momentâneas, resultado da deficiência da oferta de doses, que são produzidas em complexas cadeias globais e se encontram pressionadas, obviamente, pela grande demanda mundial. Ao mesmo tempo, os números da pandemia da Covid-19 – casos e mortes – continuam muito altos, e fazem com que diversas restrições à circulação de pessoas e às atividades econômicas tenham

sido mantidas ou endurecidas nas últimas semanas, o que já comprometeu a recuperação da economia no primeiro trimestre e deve afetar também o trimestre que começou este mês, derrubando as projeções de crescimento para níveis inferiores ao do carregamento estatístico. Se a eleição para a presidência das casas do Congresso, em fevereiro, alimentou esperanças de que as relações entre o Executivo e o Legislativo melhorariam e que a necessária agenda de reformas estruturantes caminharia, fica cada vez mais evidente que esse cenário mais positivo não se concretizou. Desde então, alguns episódios marcantes de turbulência política puderam ser observados, como a troca na presidência da Petrobras na esteira das discordâncias sobre a política de preços da estatal, uma reforma ministerial com resultados questionáveis e a mudança no tom da relação entre os militares e o Governo do presidente Jair Bolsonaro.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 145 – abril/2021 – semana 2

Às disputas em relação ao Orçamento de 2021 – a controvérsia política mais recente –, protagonizada por diferentes alas do Congresso e do próprio Governo Federal, somou-se na semana passada a determinação do Ministro do STF, Luís Roberto Barroso, para que o Senado, atendendo a pedido do senador Randolfe Rodrigues, abra uma CPI para investigar a atuação do governo durante a pandemia. Nesse cenário, a projeção para o crescimento do PIB este ano caiu de 3,17% para 3,08%. Em relação aos juros e à inflação, o Banco Central tem deixado claro por meio de sua última decisão, de seus instrumentos oficiais de comunicação e de declarações de seus diretores – como no caso do diretor de política econômica, Fabio Kanczuk, que expressou recentemente sua preocupação com o súbito aumento do repasse da desvalorização cambial aos preços e afirmou

ainda que *“a política monetária agora é livre e pode mudar de acordo com as circunstâncias”* – que tenderá a deixar de lado amarras como a do *forward looking*, que vigorou até poucos meses atrás, e passará a ser mais reativo em relação aos dados que forem sendo divulgados, o que faz sentido em um momento de grande incerteza como o atual. Por enquanto, dada a assimetria de riscos desfavorável para a inflação, o mercado enxerga que isso quer dizer juros mais altos e, por isso, a projeção mediana para a taxa Selic ao final deste ano subiu de 5,00% para 5,25% esta semana. Para o final do ano que vem, a projeção para os juros básicos foi mantida em 6,00%. Em março, o IPCA subiu 0,93%, o maior para um mês de março desde 2015, mas ainda assim um pouco abaixo das projeções de mercado. No entanto, preocupa que o arrefecimento observado nos preços da

alimentação em domicílio – que foram os grandes vilões do atual repique inflacionário – esteja sendo compensado por um aumento na inflação dos preços dos bens industriais – que sofrem com o aumento de custos expressos nos índices de inflação do atacado e com a escassez de insumos em alguns setores –, além do aumento nos preços de bens e serviços administrados. No ano, o índice acumula variação de 2,05% e, em 12 meses, de 6,10%, já bastante acima, portanto, do teto da meta para 2021, que é 5,25%. Com isso, a mediana a projeção para o IPCA este ano passou de alta de 4,81% para 4,85%. A projeção para a inflação oficial em 2022 foi de 3,52% para 3,53%. Na agenda econômica da semana, destaque para a PMC de fevereiro, amanhã (13/04), para a PMS também de fevereiro, na quinta (15/04) e para a PNADc, na sexta-feira (16/04).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 145 – abril/2021 – semana 2

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2021					Valores projetados para 2022				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					09/04/21	01/04/21	12/03/21	08/01/21	08/01/21	09/04/21	01/04/21	12/03/21	08/01/21	08/01/21
4	PIB	-4,06%	-	-4,06%	3,08%	3,17%	3,23%	3,41%	3,41%	2,33%	2,33%	2,39%	2,50%	2,50%
2	Produção Industrial (quantum)	-0,56%	1,26%	-4,18%	5,39%	5,29%	4,69%	4,78%	4,78%	2,49%	2,50%	2,38%	2,45%	2,45%
4	PIB Indústria	-3,48%	-	-3,48%	3,89%	3,89%	4,32%	4,05%	4,05%	2,20%	2,20%	2,26%	2,28%	2,28%
4	PIB de Serviços	-4,47%	-	-4,47%	2,90%	2,90%	3,15%	3,28%	3,28%	2,30%	2,30%	2,45%	2,50%	2,50%
4	PIB Agropecuário	1,96%	-	1,96%	2,30%	2,30%	2,31%	2,42%	2,42%	2,38%	2,38%	2,54%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,52%	2,05%	6,10%	4,85%	4,81%	4,60%	3,34%	3,34%	3,53%	3,52%	3,50%	3,50%	3,50%
1	IGP-M	23,14%	8,27%	31,11%	12,66%	12,63%	11,02%	4,60%	4,60%	4,12%	4,10%	4,03%	4,00%	4,00%
1	SELIC	1,90%	2,23%	2,25%	5,25%	5,00%	4,50%	3,25%	3,25%	6,00%	6,00%	5,50%	4,75%	4,75%
1	Câmbio	5,20	5,70	5,47	5,37	5,35	5,30	5,00	5,00	5,25	5,25	5,20	4,90	4,90
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,70%	61,63%	58,26%	64,60%	64,60%	65,00%	64,95%	64,95%	66,40%	66,20%	66,20%	66,80%	66,80%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-12,46	-9,40	-6,89	-10,00	-11,83	-11,00	-16,00	-16,00	-15,80	-20,40	-19,70	-29,05	-29,05
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	43,30	-1,34	42,68	55,30	55,00	55,00	55,00	55,00	54,00	51,00	50,00	50,00	50,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	34,17	10,85	39,78	55,00	55,00	52,50	60,00	60,00	64,40	62,20	60,00	70,00	70,00
1	Preços Administrados	2,61%	4,24%	6,95%	7,70%	7,64%	6,15%	4,02%	4,02%	4,01%	4,00%	3,97%	3,69%	3,69%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 12/04/2021

Notas: 1- dados até março/21; 2- dados até fevereiro/21; 4-dados até dezembro/20.

Vide nota de referência de período.